

PESQUISA - FCBA

**ASSOCIAÇÕES ENTRE CARACTERES MORFOAGRONÔMICOS VISANDO  
SELEÇÃO INDIRETA EM MANDIOCA**

*Yasmim Isabel Retore (yas.i.retore@gmail.com)*

*Amanda Rayane Zavala (amandazavala@gmail.com)*

*Daouda Boiro (daoudaboiro45@gmail.com)*

*Danielly Fernandez Silva (daniellysilva@gmail.com)*

*Lívia Maria Davide (liviadavide@gmail.com)*

*Lilium Silvia Candido (liliumcandido@ufgd.edu.br)*

A mandioca é nativa do Brasil e do Paraguai e é amplamente utilizada tanto para consumo direto quanto para processamento industrial. Sua propagação pode ocorrer por sementes ou manivas. Após anos de declínio na produção, o Brasil observou um aumento de 8,4% em 2023, com o estado de Mato Grosso do Sul, MS, ocupando a quarta posição. Os programas de melhoramento genético da cultura procuram desenvolver cultivares com alta produtividade radicular e demais características agronômicas interessantes, como porte ereto, altura da parte aérea e diâmetro do caule. Por meio da seleção indireta, é possível a melhoria simultânea de duas características ao selecionar uma característica específica. Logo, este estudo teve como objetivo caracterizar acessos de mandioca e avaliar a correlação entre altura e diâmetro do caule, com a intenção de auxiliar na melhoria dos programas de melhoramento. O experimento foi instalado em setembro de 2021, no assentamento Itamarati,

Ponta Porã, MS. Foram avaliados 45 acessos de mandioca e 10 testemunhas organizados em blocos casualizados com três repetições. Em março do ano de 2022, a altura e o diâmetro do caule foram mensurados. Em abril do mesmo ano, uma chuva de granizo causou danos às plantas, resultando na remoção da parte aérea. Em março de 2023, as medições de altura e diâmetro do caule foram repetidas após a rebrota. As análises estatísticas incluíram a ANOVA, teste de agrupamento de médias e estimativas das correlações lineares entre as características, além das previsões de ganho com seleção direta e indireta com triagem de 30% dos acessos. Nos dois anos de avaliação, foram constatadas diferenças significativas entre os acessos na altura e diâmetro do caule. A variação ambiental também foi significativa, indicando diferenças entre os anos. Contudo, não foi detectada interação genótipo x ambiente. O acesso 38 apresentou o maior diâmetro e altura em ambos os anos. Foi possível verificar que nos dois anos o diâmetro e altura estiveram correlacionados positivamente genotipicamente (0,72 em 2022 e 0,63 em 2023), fenotipicamente e ambientalmente. Em 2022, ao selecionar diretamente o diâmetro, espera-se um ganho de 9,67% e indireto de 12,48% na altura. Se a seleção for para diminuir a altura, o ganho direto é de -17,2% e o indireto sobre o diâmetro é de -4,92%. Em 2023, a seleção direta do diâmetro deve resultar em um ganho de 10,94% e indireto de 7,22% na altura. Para a seleção direta da altura, espera-se um ganho de -15,00% e indireto de -5,28% no diâmetro. Assim, apesar da resposta diferencial dos acessos quanto as características altura e diâmetro, o comportamento relativo foi mantido nos dois anos de avaliação. Além disso, foi possível prever ganhos por meio da seleção direta e indireta para altura e diâmetro do colmo dos acessos de mandioca.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologia (CNPQ) pela oportunidade de realizar esse estudo, além de todo apoio da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e do Grupo de Melhoramento e Biotecnologia Vegetal (GMBV).

**Palavras-chave:** manihot esculenta crantz; correlação genotípica; interação genótipo x ambiente.